

Relatório de Gerenciamento de Riscos

- ✓ Estrutura de Gerenciamento de Capital

- ✓ Informações Adicionais e Dados Quantitativos

✓ Estrutura de Gerenciamento de Capital

1. Comitê de Gestão do Capital

As questões inerentes ao processo de gerenciamento de capital são tratadas e decididas pelo Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC). Este Comitê se reúne mensalmente e é composto pelo Presidente, pelo Vice-Presidente, pelos diretores de Tesouraria, Controladoria e Operações & TI, além de representantes das áreas de Gestão de Risco de Mercado e Gestão de Risco de Crédito. O diretor vice-presidente é o diretor responsável pela gestão do capital.

2. Principais responsabilidades do ALMC para a Gestão do Capital

- a) Definir a Estrutura de Gerenciamento de Capital, garantindo que esteja em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, bem como que seja adequada à estrutura operacional e ao nível de riscos associados à estratégia e ambiente de negócios da Instituição.
- b) Definir o Plano de Capital para o período de três anos, de acordo com o Planejamento Estratégico da Instituição e riscos associados a este planejamento;
- c) Efetuar a revisão da Estrutura de Gerenciamento de Capital, da Política Institucional de Gerenciamento de Capital e do Plano de Capital em periodicidade mínima anual;
- d) Ter clara compreensão dos riscos associados à atividade operacional que podem impactar o Capital da Instituição e identificar, avaliar e controlar os riscos relevantes e oportunidades, propondo ações mitigadoras;
- e) Efetuar o monitoramento e gestão de Capital através dos Relatórios Gerenciais que sinalizem aspectos qualitativos e quantitativos em relação à utilização do capital, avaliando os recursos visa vis o nível de risco corrente e potencial, de acordo com a estratégia, o nível das operações contratadas, as oportunidades identificadas e contexto de mercado;

3. Responsabilidades

- a) A área de Finance é responsável pela produção dos relatórios gerenciais para apoio ao gerenciamento de capital, destacando-se :
 - Cálculo e consolidação das informações que compõem a Alocação de Capital (Índice de Basileia) e divulgação do DLO (Demonstrativo de Limites Operacionais) junto ao Órgão Supervisor;
 - Elaboração das projeções de Capital em consonância com o Planejamento;
 - Elaboração de simulações de eventos severos e de condições extremas de mercado (testes de estresse), de acordo com as indicações do ALMC;

- Reportar prontamente ao diretor responsável pela Gestão do Capital a eventual indicação de necessidade de capital, causada por eventos inesperados;
- b) Anualmente, no mês de Abril, a Área de Finance coordenará os trabalhos necessários para a revisão da Estrutura de Gerenciamento de Capital, da Política Institucional de Gerenciamento de Capital e do Plano de Capital.
- c) Anualmente, no mês de Abril, a Área de Finance, submeterá a aprovação do ALMC o resultado dos trabalhos acima.
- d) A Área de Finance deverá tempestivamente informar ao ALMC e ao Management Committee quando for identificada uma situação de demanda de capital, conforme os termos do Plano de Capital da instituição.

4. Plano de Capital

O Plano de Capital é elaborado por Finance, com apoio das áreas de negócios e em conformidade com o planejamento estratégico, abrangendo um período mínimo de três anos, conforme a legislação vigente. O Plano é submetido à aprovação do ALMC. As revisões são efetuadas anualmente ou a qualquer tempo na ocorrência de eventos relevantes.

5. Planejamento de Resultados

O planejamento de resultados é efetuado em bases anuais, de acordo com a estratégia aprovada pelos acionistas para cada unidade de negócios.

A prospecção de negócios leva em conta, entre outros fatores, a base de capital operacional disponível, o que estabelece os níveis de exposição aos riscos associados, conforme o perfil do Banco definido pelo Acionista

6. Estrutura sistêmica de apoio

Para o Gerenciamento de Capital a instituição se utiliza de diversas ferramentas e sistemas que suportam os processos relacionados, destacando-se dentre eles o sistema de resultados gerenciais, o sistema de planejamento e controle orçamentário, o sistema contábil, sistema de exposição e monitoramento de risco de crédito e o sistema centralizador de exposições a riscos, para o cálculo das diversas categorias de exposição e suas respectivas parcelas de exigência de capital, resultando no índice de Basiléia.

□

✓ Informações Adicionais e Dados Quantitativos

1. Avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR) face à estrutura e contexto operacional

O processo de monitoramento do nível de patrimônio exigido pelo regulador para suportar o processo operacional é de responsabilidade da área de Controladoria.

A apuração da exposição ao risco de crédito e de contraparte é efetuada pela área de Administração de Créditos, sendo todas as demais parcelas de capital requerido para a cobertura dos riscos apuradas pela Controladoria, que executa a consolidação do processo, a avaliação e o monitoramento dos níveis requeridos, e o envio das posições ao Banco Central do Brasil e às áreas internas da instituição.

A Controladoria também calcula e monitora a adequação do capital em relação às demais transações que são limitadas ao nível do patrimônio de referência, como o limite de exposição por clientes, o índice de exposição globalizada e os demais limites aplicáveis.

O limite de exposição por cliente é monitorado em sistema interno que controla em tempo real os limites totais, as exposições consolidadas e a parcela disponível.

O processo de exposição ao risco de mercado também é efetuado em ferramenta específica, tendo como base de cálculo as posições que são objeto de avaliação diária das áreas de gestão de riscos e gestão de resultados.

O nível de adequação do capital é avaliado e discutido mensalmente em reunião do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC).

A administração entende que o nível de capitalização da instituição é adequado para fazer face aos demais riscos não abrangidos pelas parcelas PRE, como risco legal e de reputação, considerando as medidas mitigadoras incluídas em seus contratos, o histórico apresentado pela instituição, bem como considerando o arcabouço de suas políticas de governança corporativa, os processos de controles internos e o constante monitoramento e vigilância praticados pela gestão.

2. Operações não classificadas na carteira de negociação

A política interna de gestão de riscos do Banco Mizuho do Brasil S.A. (BMB) determina que todas as exposições a risco de mercado sejam centralizadas na área de Gestão de Tesouraria. Desta forma, as operações não classificadas na carteira de negociação têm a cobertura de eventuais riscos de mercado, através da consolidação de exposição que são cobertas por instrumentos de mitigação. Eventuais liquidações antecipadas de posições da carteira de não negociação não geram efeitos de oscilação de resultados para a instituição, em decorrência de flutuação das taxas de liquidação em relação às taxas contratadas, dada a cobertura existente nas posições globais.

Caso a carteira de investimentos possua ações ou quotas patrimoniais, estas são avaliadas pelos preços divulgados ou pela avaliação patrimonial da empresa investida, sendo o resultado da avaliação registrado em contas do patrimônio líquido.

A liquidação antecipada de empréstimos ou depósitos das operações não classificadas na carteira de negociação, é efetuada levando-se em consideração as taxas de mercado praticadas na data da liquidação.

3. Composição do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil	Mar/2014
Ações ordinárias nominativas	496.893
Reserva Legal	1.605
Reserva Especial de Lucros	0
Resultado do 1º trimestre	4.492
Prejuízos Acumulados	5.690
Ajustes Prudenciais exceto participações não consolidadas e crédito tributário	1.530
Patrimônio de Referência Nível I	494.165
Ganhos não realizados decorrentes do ajuste a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria Títulos Disponíveis para Venda (*)	0
Patrimônio de Referência Nível II	0
Total do Patrimônio de Referência (PR)	494.165

(*) Não se aplica desde Outubro 2013.

4. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basileia (IB)

R\$ mil	Mar/2014
FPR de 2%	954
FPR de 20%	17.830
FPR de 50%	19.591
FPR de 75%	49.357
FPR de 100%	624.394
FPR de 250%	116.384
FPR de 300%	22.955
FPR de -100%	-9.520
FPR de -300%	-4.591
CVA	27.233
Total parcela PEPR	864.587
PCAM	6.836
Parcela PJUR1	2.364
Parcela PJUR2	70.427
Parcela PJUR3	4.836
Total parcela PJUR	84.464
Total parcela POPR	72.096
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	112.363

PR apurado para cobertura da parcela de risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação	1.034
--	-------

Índice de Capital Principal (ICP)	48,39%
Índice de PR Nível I (IN1)	48,39%
Índice de Basileia (IB)	48,39%
Índice de Basileia Amplo (IB Amplo)	48,34%

5. Informações relativas à exposição ao risco de crédito

Exposição pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR)

R\$ mil	Mar/2014	
	Total	Média no Trimestre
FPR 20%	0	0
FPR 75%	83.398	96.516
FPR 100%	476.370	421.845
TOTAL	559.768	518.361

Exposição por Regiões Geográficas

R\$ mil	Mar/2014	
Exposição no mercado interno	Total	Média no Trimestre
Sudeste	482.513	442.164
Nordeste	68.598	67.438
Centro-Oeste	6.238	6.362
Sul	0	0
Norte	2.419	2.397
TOTAL	559.768	518.361

Exposição por Setor Econômico

R\$ mil	Mar/2014	
	Total	Média no Trimestre
Indústria	98.861	77.906
Comércio	117.113	106.856
Instituições Financeiras	83.398	106.516
Outros Serviços	260.202	226.921
Pessoas Físicas	194	162
TOTAL	559.768	518.361

Concentração por tomador

% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	51,12%
---	---------------

Montante das operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações já baixadas para prejuízo

R\$ mil	Mar/2014
até 60 dias	101
entre 61 e 90 dias	2
entre 91 e 180 dias	162
acima de 180 dias	35.783
Total em atraso	36.048

Fluxo de operações baixadas para prejuízo no trimestre e montante de provisões para perdas relativas às exposições a risco de crédito

R\$ mil	Mar/2014
Operações baixadas contra prejuízo no 1º trimestre de 2014	0
Valor total das Provisões para Perdas	0

Informações sobre os instrumentos mitigadores de risco de crédito

R\$ mil	Mar/2014	
Tipo de Mitigador	FPR da exposição	Valor total mitigado
Depósitos vinculados à garantia de crédito	75%	17.589

6. Informações sobre a exposição ao risco de crédito de contraparte

Valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte

R\$ mil	Mar/2014	
Contratos a serem liquidados em Câmaras de compensação que atuem como contraparte central		2.488.209
Contratos em que Câmaras de compensação não atuem como contraparte central	com garantias	46.778
	sem garantias	781.976

Exposição global ao risco de crédito de contraparte

R\$ mil	Mar/2014
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	148.945
Valor positivo relativo a acordos para compensação e liquidação de operações	0
Exposição global líquida (Risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias)	148.945

7. Derivativos de crédito

O Banco não possui operações de instrumentos financeiros derivativos associados ao risco de crédito, quer atuando como transferidor ou recebedor de risco.

8. Vendas ou transferências de ativos financeiros e operações com títulos e valores mobiliários oriundos de processo de securitização

Na data de referência destas informações, o Banco não possui operações de venda ou transferência de ativos financeiros, ou operações com títulos e valores mobiliários oriundos de processo de securitização definidos conforme o parágrafo 1º do artigo 9º da Circular nº 3477/2009.

9. Carteira segmentada por fator de risco de mercado**Carteira de Negociação**

R\$ mil	Mar/2014	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	1.314.176	1.166.177
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	209.505	137.259
Cupom de moeda - dólar (JM1)	1.709.321	1.716.675
Cupom de moeda - euro (JM2)	20.351	23.463
Cupom de moeda - iene (JM4)	4.270	4.273
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	1.708.551	1.723.028
Moeda estrangeira - euro (ME2)	23.418	23.462
Moeda estrangeira - iene (ME4)	4.271	4.275
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	29	0
Demais fatores de risco (999)	399.909	147.158
Total da carteira de negociação	5.393.801	4.945.770

Operações não classificadas na carteira de negociação

R\$ mil	Mar/2014	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	33.914	63.086
Cupom de moeda - dólar (JM1)	5.628	5.103
Cupom de taxa de juros – TJLP (JT2)	0	3.472
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	171.465	161.577
Moeda estrangeira - euro (ME2)	5.180	4.696
Demais fatores de risco (999)	146.852	293.818
Total da carteira de negociação	363.039	531.752

Carteira de negociação e não negociação

R\$ mil	Mar/2014	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	1.348.090	1.229.263
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	209.505	137.259
Cupom de moeda - dólar (JM1)	1.714.949	1.721.778
Cupom de moeda - euro (JM2)	20.351	23.463
Cupom de moeda - iene (JM4)	4.270	4.273
Cupom de taxa de juros – TJLP (JT2)	0	3.472
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	1.880.016	1.884.605
Moeda estrangeira - euro (ME2)	28.598	28.158
Moeda estrangeira - iene (ME4)	4.271	4.275
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	29	0
Demais fatores de risco (999)	546.761	440.976
Total da carteira de negociação	5.756.840	5.477.522

10. Valor total da exposição a Instrumentos financeiros derivativos

R\$ mil				Mar/2014
Fator de Risco		Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Bolsa	388.150	606.700	(218.550)
	Balcão	7.914	459.329	(451.414)
	Total	396.064	1.066.030	(669.965)
Taxa de Câmbio	Bolsa	413.452	466.915	(53.463)
	Balcão	465.437	57.007	408.430
	Total	878.889	523.922	354.966
Valor total das operações realizadas no Brasil	Bolsa	801.602	1.073.615	(272.013)
	Balcão	473.351	516.336	(42.985)
	Total	1.274.953	1.589.951	(314.998)
Total das operações de compra e venda de moedas estrangeiras		198.827	40.667	158.160
Valor total da exposição		2.748.733	3.220.570	(471.837)

□